

SECTOR DO CAJU SERÁ ALVO DE IMPORTANTES MEDIDAS

★ **Secretário da Política Económica do Partido visita fábrica "Machava-II"**

O Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido, Major-General Marcelino dos Santos, visitou durante a tarde de ontem a fábrica «Machava-II», uma das oito unidades fabris da empresa estatal Caju de Moçambique. A deslocação de ontem constituiu a última efectuada por aquele membro da Direcção do Partido, após visitas semelhantes às restantes fábricas da referida empresa estatal.

O trabalho ontem realizado na «Machava-II», bem como, anteriormente, nas restantes unidades, insere-se no aprofundamento da Ofensiva no ramo industrial de processamento do caju, iniciado em princípios do ano passado com a visita do Presidente Samora Machel à fábrica de Chamanculo, e tem em vista a criação de condições para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Estatal Central para 1981.

Em princípios do ano passado, na fase de campanha, que inicialmente assumiu a ofensiva, o Presidente Samora Machel, ao visitar a fábrica de Chamanculo, também pertencente à Caju de Moçambique E.E., detectou aí graves problemas. Perante o roubo, desleixo e toda uma confusa e complexa situação que conduzia à quebra de produção num sector fundamental da nossa economia, como é o caju, o Chefe de Estado nomeou uma comissão de alto nível chefiada pelo Secretário da Política Económica do Partido, para tomar as medidas necessárias que permitissem superar os problemas ali existentes.

De acordo com informações colhidas pela nossa reportagem junto

de um responsável do sector do caju, no decurso dos trabalhos desta comissão em que estiveram envolvidas as diversas estruturas da fábrica de Chamanculo da C.M. (E.E.) constatou-se a necessidade de se estender a actividade da comissão a todas as fábricas daquela empresa estatal.

Faça a estes problemas e à posição estratégica que o caju ocupa no Plano Estatal Central para 1981, devido à sua grande importância económica como produto de exportação, o Secretário da Política Económica do Partido, deslocou-se pessoalmente às várias unidades fabris da C.M. (E.E.). Assim, após o trabalho inicial na fábrica de Chamanculo, Marcelino dos Santos esteve nas unidades de Namacurra, Beira, Angoché, Inhambane, Manjacaze e no passado dia 7 de Janeiro, na fábrica «Machava-I».

A visita ontem efectuada consistiu, primeiramente, numa auscultação por parte daquele membro da Direcção do Partido dos problemas que afectam a fábrica «Machava-II», através de prolongados diálogos com os chefes de quase todas as secções em que está organizada aquela unidade. Posteriormente, Marcelino dos Santos teve um breve encontro com responsáveis da Caju de Moçambique e desta unidade fabril.

No decurso destes diálogos, Marcelino dos Santos já estabelecendo ligações e paralelismos entre os problemas ali existentes e os que constatou já nas restantes unidades de processamento do caju visitadas. O aspecto principal destes problemas incidem no baixo nível de produtividade da maioria dos trabalhadores.

Esta baixa produtividade associada a problemas de indisciplina e desleixo, tem-se traduzido, como por diversas vezes salientou Marcelino dos Santos, em graves perdas para a nossa economia. A quebra da amêndoa particularmente na fase de despêlculagem, provocada por sabotagem, desleixo ou incompetência, traduz-se numa desvalorização para metade, ou menos, do preço da amêndoa de caju no mercado internacional.

Além deste problema, mereceu ainda especial atenção nesta visita, a correcta padronização dos diversos tipos de amêndoa.

Ontem, na «Machava-II», foram

apresentadas ao Secretário da Política Económica do Partido, grandes quantidades de amêndoa processada nas fábricas de Namacurra e Beira que estavam prontas a ser exportadas mas que na sequência da detecção de problemas anteriores, a direcção da C.M. (E.E.) mandou controlar. Assim, as embalagens em que aquela amêndoa se encontrava já acondicionada foram abertas e verificou-se existir uma classificação errada, além de mistura nas mesmas latas de diferentes tipos de amêndoa. Se esta amêndoa tivesse sido exportada sem uma prévia verificação de controlo, o preço que seria pago confor-

me a referência de tipo que naquelas unidades do centro do país foi atribuído, o País teria perdido significativas somas em divisas. Noutros casos, afirmou um responsável do sector à nossa reportagem, acontece o contrário e, então os compradores protestam, por vezes rejeitam mesmo o nosso produto, o que constitui uma má imagem e descrédito das nossas mercadorias no mercado internacional.

O esforço que tem vindo a ser desenvolvido para a melhoria tecnológica das unidades fabris de processamento do caju, constitui igual-

(Continua na página 3)